



União das Mutualidades Portuguesas
Centro Infantil Dr. António da Costa Leal

Centro Infantil Dr. António da Costa Leal

PROJETO EDUCATIVO



"Pequenos Artistas, Grandes Descobertas"
2025-2028



Índice

1. Introdução	4
2. Caracterização Institucional	5
3. Caracterização da Região	7
4. Identificação e Caracterização da Resposta Social.....	10
4.1. Finalidades e Objetivos Educativos da Resposta Social CRECHE	10
4.2. Identificação do Centro Infantil	12
4.3. Caracterização do Centro Infantil.....	13
5. Funcionamento Geral.....	14
5.1. Horário de Funcionamento e períodos de Encerramento	14
5.2. Regulamento Interno	15
6. Recursos Humanos e Funções a Desempenhar.....	15
7. Projeto Educativo “Pequenos artistas, grandes descobertas!”	18
7.1. Enquadramento.....	18
7.2. Princípios orientadores	20
7.3 Valores	22
7.4. Finalidades e objetivos	23
7.5 Conteúdos.....	26
7.6 Metodologia.....	27
7.7 Competências.....	29
7.8 Estratégias.....	30
7.9 Recursos.....	32



8. Entidades Parceiras.....	33
9. Avaliação	36
10. Bibliografia	38
11. Plano Anual de Atividades.....	39



1. Introdução

Projeto Educativo – O que é?

O Projeto Educativo é um documento que define a linha estratégica da instituição, expressando de forma clara a sua missão, visão e os objetivos principais que orientam a sua prática educativa.

Ao elaborarmos este projeto, reconhecemos que se trata de um desafio ao mesmo tempo simples e ambicioso. Simples, por oferecer apenas uma visão geral e resumida do que propomos realizar; ambicioso, porque visa descrever de forma concisa um projeto em constante evolução, desenvolvido por uma equipa de profissionais da educação comprometidos com uma ação pedagógica comum. Esta equipa trabalha continuamente para garantir o direito à igualdade de oportunidades, respeitando as particularidades de cada criança que acolhe.

Este documento estabelece o papel educativo da nossa Creche e tem relevância para toda a comunidade envolvida — famílias, crianças, profissionais e parceiros institucionais. Assim, o Projeto Educativo pretende refletir os métodos, valores, princípios e escolhas que direcionam as práticas da nossa instituição.

Projeto Educativo – Para quê?

O presente Projeto Educativo pretende:

- Concretizar a autonomia da instituição e afirmar de forma clara a sua identidade;
- Promover o trabalho colaborativo em torno de objetivos e intenções educativas bem definidas, partilhadas por toda a comunidade;
- Articular a teoria com a prática, valorizando a aprendizagem através da ação – aprender fazendo e fazer aprendendo – num processo contínuo de avaliação e melhoria de métodos e resultados;
- Servir como instrumento orientador para enfrentar problemas e superar constrangimentos, procurando soluções através da mobilização de diferentes recursos e estratégias;
- Conferir coerência, credibilidade e intencionalidade à ação educativa, baseada em metas construídas de forma partilhada, realista e motivadora;
- Fomentar o desenvolvimento de competências e aprendizagens em todos os elementos da comunidade educativa, contribuindo para a prestação de serviços de qualidade, em constante evolução.



Projeto Educativo – Para quem?

O presente Projeto Educativo é direcionado a todos os intervenientes no processo educativo, assumindo-se como um documento orientador e integrador, que clarifica estratégias, metodologias e objetivos partilhados para garantir uma ação educativa coesa, eficaz e centrada no bem-estar e desenvolvimento das crianças.

É pensado para as **crianças**, como principais protagonistas do processo educativo. Define estratégias e metodologias que visam responder aos seus interesses e necessidades, respeitando sempre as suas singularidades, os seus ritmos próprios de aprendizagem e promovendo um desenvolvimento equilibrado, harmonioso e seguro.

Destina-se também às **famílias**, reconhecendo o seu papel enquanto primeiras referências das crianças. Ao envolver as famílias de forma ativa e consciente na vida da creche, promove-se uma partilha real de objetivos, responsabilidades e desafios, fortalecendo a ligação entre o meio familiar e a instituição e contribuindo para o sucesso educativo dos seus filhos.

Os **profissionais da instituição** encontram neste projeto uma base de orientação e referência para a sua prática diária, permitindo alinhar posturas, metodologias e objetivos, e promovendo, simultaneamente, o seu crescimento profissional através do desenvolvimento de competências, reflexão e melhoria contínua da intervenção educativa.

A **comunidade envolvente** também é considerada parte integrante do processo educativo, uma vez que impacta e é impactada pela ação da instituição. As dinâmicas geradas contribuem para tornar a comunidade mais coesa, participativa e sensível às necessidades educativas, enriquecendo as aprendizagens e os contextos de socialização das crianças.

Por fim, este projeto dirige-se à **União das Mutualidades Portuguesas**, enquanto entidade gestora desta Creche, reafirmando o seu compromisso de responsabilidade social junto das famílias. Através deste documento, consolida-se o propósito de garantir às crianças um acolhimento seguro, experiências significativas e condições para o seu desenvolvimento integral, em articulação com os princípios da solidariedade e da promoção do bem-estar.

2. Caracterização Institucional

A União das Mutualidades Portuguesas (UMP), entidade gestora do Centro Infantil Dr. António da Costa Leal, foi criada em 1984 com o objetivo de representar as associações mutualistas, defender os seus interesses e definir as orientações estratégicas deste importante setor da Economia Social e Solidária. Além do diálogo e cooperação com as mutualidades e parceiros institucionais, contribui de forma significativa para a definição das políticas públicas nas suas áreas de intervenção, integrando ainda organizações relevantes, como o Conselho Económico e Social, Conselho Nacional para a Economia Social, Comissão Permanente do Setor Social e



Solidário, CASES – Cooperativa António Sérgio para a Economia Social e Confederação Nacional de Economia Social, entre outras. No domínio internacional, a UMP é Vice-Presidente do Comité Intercontinental da União Mundial das Mutualidades, membro do Comité Económico e Social Europeu, cofundadora da OIES (Organização Internacional da Economia Social) e mantém laços de cooperação com vários estados da Comunidade de Países de Língua Portuguesa.

Objetivos

A UMP tem como missão fundamental promover, representar e reforçar o Movimento Mutualista, assegurando a sua relevância e sustentabilidade no contexto nacional e internacional. Entre os seus principais objetivos está a defesa, valorização e inovação do mutualismo, bem como a preservação da sua cultura e das suas práticas solidárias.

Procura, igualmente, garantir o desenvolvimento das mutualidades associadas, apoiando a sua atuação em múltiplas áreas e incentivando a expansão para novos domínios de intervenção social. A UMP empenha-se ainda em unificar a Rede Mutualista, promovendo uma imagem coesa e fortalecendo a sua visibilidade e reconhecimento junto da sociedade.

Ao articular tradição e modernidade, a UMP afirma-se como uma estrutura de apoio estratégico que impulsiona a cooperação, a solidariedade e a inovação no setor da economia social.

Mutualismo – o que é?

O Mutualismo é um sistema privado de proteção social, sustentado no princípio do auxílio mútuo entre os seus membros. Assenta numa lógica de solidariedade e partilha, onde todos contribuem para um fundo comum, garantindo proteção a quem dela necessita quando surge uma eventualidade.

Trata-se de uma forma de organização económica em que os associados assumem um papel ativo na definição da sua própria proteção social. Este envolvimento promove uma solidariedade responsável, na medida em que os membros se unem para “mutualizar” os riscos que possam comprometer a estabilidade dos seus rendimentos, repartindo os custos de forma equitativa.

Para além da partilha de riscos, o mutualismo permite a construção de regimes complementares de previdência, promovendo respostas eficazes e ajustadas às necessidades dos seus membros. Ao beneficiar do efeito de dimensão e da força coletiva, este modelo valoriza a participação ativa, a entreatajuda e o bem comum, constituindo-se como uma alternativa solidária, sustentável e socialmente justa de proteção social.



Valores que definem o Mutualismo:

A ação da UMP assenta nos valores da Solidariedade, Igualdade, Proteção, Cidadania, Inclusão Social, Inovação e Renovação, Transparência, Entreajuda, Corresponsabilidade, Independência, Democraticidade e Liberdade.

3. Caracterização da Região

Geografia

O equipamento social em questão encontra-se implantado no quadrante norte do município de Lisboa, inserido num território com características urbanas muito específicas e delimitado por importantes infraestruturas e elementos territoriais.

Os seus limites geográficos são os seguintes:

- A norte, confronta com o limite do concelho de Lisboa, junto ao município de Loures;
- A nascente, está delimitado pelo Aeroporto Internacional de Lisboa;
- A sul, é confinado pela 2.ª Circular e pelo Campo Grande;
- A poente, pela freguesia da Ameixoeira, pelo Eixo Rodoviário Fundamental Norte-Sul e pela Alameda das Linhas de Torres.

Do ponto de vista urbanístico, trata-se de uma área com forte marca habitacional, particularmente a norte, onde se localiza o bairro das Galinheiras, de génese informal. A nascente, a presença do aeroporto constitui uma barreira física significativa, condicionando a relação deste território com outras zonas da cidade. A poente, o Eixo Norte-Sul – uma importante infraestrutura viária – limita a continuidade com o tecido urbano da Ameixoeira. Já a sul, a 2.ª Circular, via de elevada intensidade de tráfego, reforça o isolamento relativo da zona.

Este contexto geográfico e urbanístico influencia diretamente a dinâmica do território, apresentando desafios e oportunidades no planeamento e integração de equipamentos sociais ao serviço da comunidade.



População Residente

De acordo com os dados mais recentes disponíveis dos Censos 2021, a freguesia de Santa Clara, em Lisboa, apresenta as seguintes características demográficas:

População Residente

Total de habitantes: 23.650

Homens: 11.016

Mulheres: 12.634

Agregados familiares: 9.219

Com 1 ou 2 pessoas: 5.484

Com 3 ou mais pessoas: 3.735

Núcleos familiares: 6.565

Com filhos, sendo o mais novo menor de 25 anos: 3.210

Alojamentos: 10.931

Edifícios: 1.675

Distribuição Etária

0-14 anos: 4.464 indivíduos

15-24 anos: 2.884 indivíduos

25-64 anos: 12.427 indivíduos

65 anos ou mais: 3.875 indivíduos

A predominância da população em idade ativa (25-64 anos) indica uma significativa presença de indivíduos em fase reprodutiva, o que reforça a necessidade de respostas sociais adequadas, como a oferta de creches na freguesia.

Níveis de Escolaridade

Sem nível de ensino concluído: 4.336 indivíduos

1.º ciclo concluído: 4.578 indivíduos

2.º ciclo concluído: 2.562 indivíduos



3.º ciclo concluído: 3.316 indivíduos

Ensino secundário e pós-secundário concluído: 4.300 indivíduos

Ensino superior concluído: 4.558 indivíduos

Esta diversidade nos níveis de escolaridade reflete uma população heterogénea, o que pode ser considerado uma potencialidade para o desenvolvimento de iniciativas educativas e sociais na freguesia.

Outras Características

A freguesia de Santa Clara apresenta uma taxa considerável de residentes estrangeiros, evidenciando uma dinâmica migratória significativa. Além disso, é caracterizada pela presença de áreas urbanas de génese ilegal, onde o município tem intervindo para melhorar as condições de infraestrutura e prevenir riscos para a saúde pública. A estrutura demográfica da freguesia é diversa, o que exige serviços flexíveis e adaptados a diferentes realidades familiares.

Serviços

De acordo com a informação disponibilizada no site da Junta de Freguesia de Santa Clara, destacam-se os seguintes serviços existentes no território:

- Parques Infantis (Campo das Amoreiras, Jardim de Santa Clara, Quinta de São João Batista, Rua Bernardo Marques, Rua Fernanda Alves, Alto do Chapeleiro, Rua António Boto, Rua Raul Rego, Quinta da Assunção, Largo das Galinheiras, Azinhaga do Reguengo, Rua Vasco da Gama Fernandes);
- Espaços Desportivos (Piscina de Santa Clara, Pista Municipal de Atletismo Professor Moniz Pereira, Complexo Desportivo Municipal Alto do Lumiar, Polidesportivo do Campo das Amoreiras, Polidesportivo das Galinheiras, Polidesportivo Calçada do Poço, Polidesportivo do PER10, Polidesportivo Av. Glicínia Quartin, Polidesportivo da Torrinha, Polidesportivo Torres Ediffer, Polidesportivo Rua Raul Rego, Polidesportivo Alto do Chapeleiro, Campo de Basket, Ginásio e Percurso do Parque Oeste, Ginásio do Campo das Amoreiras, Ginásio e SkatePark da Estrada Militar, Ginásio do Alto do Chapeleiro, Ginásio Azinhaga do Reguengo);
- Jardins e Espaços Verdes (Jardim de Santa Clara, Campo das Amoreiras, Jardim do Parque Oeste, Parque Urbano da Quinta de São João Batista, Largo das Galinheiras, Jardim da Paróquia de São Bartolomeu, Parque Urbano do Reguengo, Jardim do Metro, Jardim Maria da Luz Ponces de Carvalho);
- Parque Agrícola da Alta de Lisboa;
- Farmácias (Farmácia do Largo, Farmácia S. Bartolomeu, Farmácia S. Tomé, Farmácia Santos);
- Forças de Segurança Pública (PSP – 41ªEsquadra, Quartel da Alta de Lisboa);



- Clubes e Associações (Clube Desportivo do Reguengo, Centro de Atletismo das Galinheiras, Associação Castelo da Alegria, Banda Musical e Artística da Charneca...);
- Centro de Formação IEFP;
- Gabinete de Inserção Profissional;
- Centro de Estudos;
- Centros de Dia (Centro de Desenvolvimento Comunitário da Charneca, Associação Unitária de Reformados, Pensionistas e Idosos da Ameixoeira, Associação Unitária de Reformados e Idosos da Charneca, Centro Social e Paroquial da Charneca, Centro Social e Paroquial da Ameixoeira);
- Escolas, Jardins de Infância e Creches (EB1 Galinheiras, EB1 Maria da Luz de Deus Ramos, EB 2/3 Pintor Almeida Negreiros, EB1 Alta de Lisboa, EB1 Eurico Gonçalves, Academia de Música de Santa Cecília, Jardim de Infância das Galinheiras, Jardim de Infância Maria da Luz de Deus Ramos, Nuclisol Jean Piaget, JI Alta de Lisboa, Centro Social e Paroquial da Charneca, Centro de Assistência Social Infantil da Charneca do Lumiar, Centro de Promoção Social da Alta de Lisboa, Centro de Desenvolvimento Comunitário da Charneca, Creche na Quinta, Filadélfia, Creche Santa Clara, Creche da Ameixoeira...).

4. Identificação e Caracterização da Resposta Social

4.1. Finalidades e Objetivos Educativos da Resposta Social CRECHE

A creche surgiu, inicialmente, como uma resposta às necessidades das famílias na conciliação entre a vida profissional e a vida familiar. Durante anos, foi sobretudo percecionada como um recurso de apoio essencial às famílias, particularmente no que concerne à satisfação das necessidades básicas das crianças. No entanto, ao longo do tempo, esta resposta social foi assumindo novas responsabilidades, passando a ser valorizada enquanto espaço educativo com um papel fundamental no desenvolvimento integral da criança.

Atualmente, a creche é reconhecida como uma valência educativa que, em estreita articulação com as famílias, presta cuidados à primeira infância, assegurando aspetos fundamentais como a alimentação, a higiene e o bem-estar. Contudo, para além da resposta às necessidades básicas, promove um conjunto de experiências pedagógicas que integram as rotinas diárias e os momentos de brincadeira que são elementos essenciais no processo de aprendizagem e desenvolvimento global da criança, como: andar, comunicar, aprender a ser autónoma, a estabelecer relações interpessoais, entre muitas outras.



Desde as atividades lúdicas, às orientadas ou às de iniciativa livre que decorrem no interior da sala, até aos momentos de refeição ou dos cuidados pessoais, todas as interações quotidianas na creche revestem-se de intencionalidade educativa. Estas experiências, cuidadosamente pensadas e estruturadas, proporcionam oportunidades de aprendizagem significativas e ajustadas à faixa etária, respeitando sempre o ritmo individual de cada criança.

A consciência crescente da importância dos primeiros anos de vida reforça a necessidade de promover, desde cedo, as bases do desenvolvimento físico, pessoal, social e cognitivo. Neste sentido, a creche assume um papel primordial na promoção do desenvolvimento harmonioso e integral da criança, num ambiente seguro, afetuoso e estimulante.

Constituindo, para muitas crianças, a primeira experiência social fora do seu núcleo familiar, a creche representa um espaço privilegiado de socialização, inclusão e pertença. Neste contexto, a criança inicia o seu percurso de construção da identidade pessoal, através da interação com os outros, com o meio e com os objetos, desenvolvendo gradualmente a sua autonomia, autoestima e competências sociais.

Importa sublinhar que o objetivo da creche não é o ensino formal da leitura e da escrita, mas sim proporcionar um conjunto de vivências que favoreçam o desenvolvimento sensorial, emocional, expressivo e motor. Explorar os sentidos, contactar com diferentes materiais, ouvir música, partilhar afetos, viver momentos de fantasia e imaginação, aceder a experiências diversas e, sobretudo o brincar todos os dias, são elementos centrais da pedagogia da creche.

Deste modo, existem objetivos estruturantes que orientam e sustentam toda a ação educativa desenvolvida em contexto de creche. Estes objetivos refletem uma abordagem holística da educação na primeira infância, valorizando a criança enquanto ser único, competente e em constante desenvolvimento. Destacam-se, entre outros, os seguintes:

- **Proporcionar um ambiente seguro, afetuoso e estimulante**, que favoreça o bem-estar emocional, físico e psicológico da criança, promovendo a confiança e o sentimento de pertença.
- **Fomentar a autonomia e a iniciativa**, incentivando a criança a realizar pequenas escolhas, a experimentar e a agir sobre o meio que a rodeia, de forma progressiva e respeitando o seu ritmo individual.
- **Promover o desenvolvimento global da criança**, nomeadamente nas áreas: motora, cognitiva, emocional, linguística e social, através de experiências diversificadas e adequadas à sua fase de desenvolvimento.
- **Estabelecer relações de qualidade entre adulto e criança**, baseadas no afeto, na empatia, no respeito mútuo e na escuta ativa, contribuindo para a construção de vínculos seguros e promotores de desenvolvimento.



- **Valorizar o brincar como principal forma de expressão e aprendizagem**, reconhecendo o seu papel central na construção do conhecimento, no desenvolvimento da criatividade e na exploração do mundo.
- **Estimular a socialização e o relacionamento interpessoal**, promovendo a cooperação, o respeito pela diferença e o desenvolvimento de competências sociais fundamentais para a vida em comunidade.
- **Envolver ativamente as famílias no processo educativo**, reconhecendo-as como primeiros e principais agentes educativos, promovendo uma relação de parceria, diálogo e corresponsabilidade.
- **Promover hábitos de vida saudáveis**, através da educação para a saúde, higiene, alimentação e bem-estar, desde os primeiros anos de vida.
- **Assegurar a igualdade de oportunidades e a inclusão**, respeitando a diversidade e as características individuais de cada criança, garantindo um ambiente acolhedor, acessível e adaptado às suas necessidades.

A definição destes objetivos educativos reflete uma intencionalidade clara e fundamentada na promoção do desenvolvimento integral da criança, num ambiente que valoriza a afetividade, a segurança e a aprendizagem ativa. A creche assume-se, assim, como um espaço de relações significativas, de descoberta e de crescimento, onde cada criança é acolhida na sua individualidade e incentivada a explorar o mundo que a rodeia, construindo o seu percurso de forma autónoma, segura e feliz.

A ação educativa desenvolvida neste contexto deve ser continuamente refletida e ajustada, tendo como referência as necessidades e interesses das crianças, bem como os princípios orientadores de uma pedagogia centrada na infância. Só através desta constante escuta, observação e diálogo, com as crianças, com as famílias e entre os profissionais, é possível garantir uma prática educativa de qualidade, coerente com os valores de inclusão, equidade e respeito pela infância.

Desta forma, a creche não é apenas o primeiro espaço educativo fora do contexto familiar, mas um verdadeiro lugar de vivências significativas, onde se lançam as bases para uma infância plena, feliz e promotora de futuros cidadãos conscientes, autónomos e participativos.

4.2. Identificação do Centro Infantil

DESIGNAÇÃO:	CENTRO INFANTIL DR. ANTÓNIO DA COSTA LEAL
MORADA:	CAMPO DAS AMOREIRAS, 97, 1750-026, LISBOA
FREGUESIA:	SANTA CLARA



CONCELHO:	LISBOA
DISTRITO:	LISBOA
TELEFONE:	218 446 170 / 914 438 083

4.3. Caracterização do Centro Infantil

RESPOSTA SOCIAL:	CRECHE
CAPACIDADE:	88 UTENTES
N.º SALAS:	6 (2 unidades até à Aquisição da Marcha com capacidade para 10 utentes cada; 2 Salas entre a Aquisição da Marcha e os 24 meses com capacidade para 14 utentes cada; 2 Salas entre os 24 e os 36 meses com capacidade para 20 utentes cada)

O Centro Infantil Dr. António da Costa Leal está instalado num edifício moderno, equipado de acordo com as normas legais em vigor. A infraestrutura ocupa uma área ao nível do solo com 2520 m², onde funcionam duas unidades de Creche. Esta resposta social destina-se a crianças entre os quatro meses e os três anos, organizadas em grupos consoante a idade, o nível de desenvolvimento e as características dos espaços.

O equipamento inclui:

- Berçário, composto por duas salas de berços e duas salas de atividades, com espaços partilhados de higienização, copa de leites e despensa;
- Sala de isolamento/recobro;
- Instalações sanitárias junto à zona de receção/administração e adaptadas a pessoas com mobilidade reduzida;
- Hall de entrada;
- Gabinete administrativo;



- Gabinete da direção;
- Duas salas para crianças na fase de aquisição da marcha (12 aos 24 meses) e duas salas de transição (24 aos 36 meses), cada uma com as respetivas instalações sanitárias infantis;
- Cozinha equipada, despensa, zona para receção de mercadorias e zona de saída de resíduos;
- Área destinada ao pessoal, com sala de convívio, vestiários, balneários, despensa geral, rouparia e instalações sanitárias;
- Um refeitório, que pode servir simultaneamente para atividades pedagógicas / festividades.

No exterior, o centro dispõe de espaços amplos e acolhedores, incluindo zonas de recreio cobertas, ideais para uso diário e para a realização de eventos, festas e momentos de convívio. Estes espaços contam ainda com bancos e áreas ajardinadas, proporcionando contextos com potencial pedagógico.

O recinto é totalmente vedado com muros e portões, garantindo segurança. O acesso à instituição faz-se pela entrada principal, equipada com sistema de videoporteiro. O trânsito de veículos no interior é restrito, sendo apenas autorizado para viaturas de emergência ou devidamente autorizadas.

5. Funcionamento Geral

5.1. Horário de Funcionamento e períodos de Encerramento

Horário de Funcionamento do Estabelecimento:

7h30 – 19h00

Horário de Funcionamento da Secretaria:

Manhã: 9h00 – 12h30

Tarde: 14h00 – 18h00

O Centro Infantil Dr. António da Costa Leal encerra:

- a) Aos sábados e domingos;
- b) Nos dias de feriado nacional e de feriado local;
- c) Nos dias imediatamente antes e depois do Natal e Ano Novo, a definir consoante cada ano letivo;
- c) Para limpezas, desinfestação e manutenção, a definir consoante cada ano letivo;



d) Sempre que surjam situações inesperadas que o justifiquem e/ou o Conselho de Administração delibere o encerramento.

5.2. Regulamento Interno

O Centro Infantil dispõe de um Regulamento Interno de Funcionamento da valência Creche, com todas as informações acerca do seu funcionamento. O Regulamento Interno de Funcionamento é um documento que auxilia a operacionalização deste Projeto Educativo e visa:

- a) Definir os direitos e deveres dos utentes ou seus representantes legais e da instituição, promovendo o respeito pelos mesmos;
- b) Definir, de forma especial, as regras de funcionamento da Creche.

6. Recursos Humanos e Funções a Desempenhar

Diretor/a Técnico/a

- Desenvolve um modelo de gestão adequado ao bom funcionamento do equipamento social;
- Supervisiona os critérios de admissão, conforme o disposto no regulamento interno;
- Promove a melhoria contínua dos serviços prestados e a gestão de programas internos de qualidade;
- Gere, coordena e supervisiona os profissionais;
- Enquadra e acompanha os profissionais da creche;
- Implementa programas de formação, inicial e contínua, dirigidos aos profissionais;
- Incentiva a participação das famílias e da equipa no planeamento e avaliação das atividades, promovendo uma continuidade educativa;
- Assegura a interlocução com outras entidades e serviços, tendo em conta o bem-estar das crianças;
- Representa a Instituição junto das entidades legais, sempre que para tal for mandatada;
- Coordena a programação anual das atividades e, acompanha a sua execução promovendo avaliações periódicas;
- Realiza reuniões periódicas com vista a supervisionar o cumprimento dos planos pedagógicos das salas;
- Promove a articulação com as famílias ou responsáveis pelas crianças no sentido de assegurar a continuidade educativa;
- Zela pelo desenvolvimento global da criança;



- Sensibiliza todo o pessoal face a toda a problemática da criança;
- Promove um bom ambiente de trabalho;
- Estimula a participação ativa de todo o pessoal da Instituição no funcionamento do mesmo.

Educador/a de Infância

- Organiza e aplica os meios educativos adequados em ordem ao desenvolvimento integral da criança, nomeadamente psicomotor, afetivo, intelectual, social e moral;
- Acompanha a evolução da criança e estabelece contatos com os pais no sentido de se obter uma ação educativa integrada;
- Coordena as atividades de animação socioeducativa, devendo salvaguardar a qualidade do atendimento prestado às crianças.
- Elabora o projeto pedagógico da sua sala e colabora ativamente na elaboração do Projeto Educativo da Instituição;
- Coordena o Ajudante de Ação Educativa sobre o desenrolar do projeto para um melhor acompanhamento das atividades;
- Assegura o bem-estar a nível de higiene, segurança, saúde e alimentação das crianças;
- Assume a gestão de uma das salas da Instituição e exerce a respetiva ação educativa, atendendo às necessidades individuais de cada criança, bem como ao grupo etário a seu cargo;
- Incentiva a relação entre a família e a Instituição;
- Respeita cada criança, nomeadamente as suas características individuais e o seu ritmo biológico;
- Coordena, orienta e dinamiza as tarefas dos funcionários diretamente dependentes;
- Zela pela saúde e bem-estar das crianças e toma conhecimento das circunstâncias individuais ou familiares com vista ao adequado exercício da ação educativa;
- Deteta e fornece elementos necessários ao despiste de deficiências nas crianças e acompanha, em ligação com a família, as situações necessárias;
- Incentiva a relação família e a Instituição;
- Orienta e dinamiza as atividades de acordo com o projeto pedagógico.



Ajudante de Ação Educativa

- Participa nas atividades socioeducativas;
- Ajuda nas tarefas de alimentação, cuidados de higiene e conforto diretamente relacionados com a criança;
- Vigia e assiste as crianças durante o repouso, na sala de aula, nos transportes, nos recreios, nos passeios e visitas pedagógicas;
- Colabora com os educadores de infância no exercício da sua atividade;
- Prepara materiais e espaços para o desenvolvimento de atividades educativas;
- Cuida e mantém em bom estado o equipamento da sala e da Instituição;
- Mantém a disciplina e o bom ambiente;
- Acolhe as crianças em momentos complementares do horário do educador;
- Substitui o educador nas suas faltas e impedimentos, na medida das suas competências;
- Realiza outras tarefas no âmbito das suas competências sempre que as necessidades urgentes e o serviço o justifique;
- Transmite informações de acordo com as instruções específicas e expressamente ordenadas pelo responsável da sala;
- Mantém as salas limpas e arrumadas;
- Comparece às reuniões de equipa, de pais, assim como de atividades agendadas, sempre que para tal lhe for ordenado;
- Dispõe e arruma os catres.

Auxiliar de Serviços Gerais

- Procede à limpeza e arrumação das instalações;
- Assegura o transporte de alimentos e outros artigos;
- Assegura o tratamento de roupas pertencentes à instituição;
- Verifica as conformidades e inconformidades das entregas de alimentos, bem como o estado de qualidade dos mesmos;
- Colabora na correta gestão dos alimentos fornecidos;
- Colabora na correta gestão dos consumíveis de limpeza e higiene;
- Assegura o serviço adequado e individualizado das refeições, considerando as orientações recebidas;



- Desempenha outras tarefas não específicas que se enquadrem no âmbito da sua categoria profissional e não excedam o nível de indiferenciação em que esta se integra.

Administrativo/a

- Executa várias tarefas, que variam consoante a natureza e importância do serviço onde trabalha.
- Redige relatórios, cartas, notas informativas e outros documentos, dando-lhe o seguimento apropriado;
- Examina o correio recebido, separa-o, classifica-o e compila os dados que são necessários para preparar as respostas;
- Elabora, ordena e prepara os documentos relativos à encomenda, distribuição, faturação e realização de compras;
- Recebe pedidos de informação e transmite-os à pessoa ou serviços competentes;
- Põe em caixa os pagamentos de contas e entregas recebidos;
- Efetua registos do pessoal;
- Preenche formulários oficiais relativos ao pessoal ou à Instituição;
- Ordena e arquiva documentos e elabora dados estatísticos;
- Prepara e organiza processos;
- Presta informações e outros esclarecimentos aos utentes e ao público em geral.

7. Projeto Educativo “Pequenos Artistas, Grandes Descobertas!”

7.1. Enquadramento

A arte desempenha um papel fundamental no desenvolvimento integral das crianças na creche, funcionando como uma poderosa ferramenta de expressão e comunicação. Segundo Vygotsky (1978), a arte é um meio pelo qual as crianças podem expressar suas emoções, pensamentos e percepções do mundo ao seu redor. Através de atividades artísticas, como pintura, desenho, modelagem, dramatização e música, as crianças não apenas exercitam sua criatividade, mas também desenvolvem habilidades motoras, cognitivas e sociais. A prática artística na creche promove a exploração sensorial e a descoberta, permitindo que as crianças experimentem diferentes materiais e técnicas. De acordo com Lowenfeld e Brittain (1987), a arte é um processo que envolve a experimentação e a descoberta, onde



as crianças aprendem a observar, interpretar e criar. Essa abordagem não apenas estimula a imaginação, mas também contribui para a formação da identidade e da autoestima, uma vez que as crianças se sentem valorizadas ao ver suas criações reconhecidas e apreciadas. Além disso, a arte na creche favorece a socialização e a interação entre as crianças. Atividades artísticas em grupo incentivam a colaboração, troca de ideias e a resolução de conflitos, promovendo um ambiente de aprendizagem positivo e inclusivo. Segundo Gardner (1993), a inteligência artística é uma das múltiplas inteligências que compõem o ser humano, e ao estimular essa inteligência, a creche contribui para o desenvolvimento de habilidades essenciais para a vida em sociedade. A integração da arte no Projeto Educativo da creche deve ser intencional e planeada, considerando as características e interesses das crianças. É importante que os educadores criem um ambiente rico em estímulos artísticos, onde as crianças possam explorar livremente e se expressar sem medo de julgamentos. Como afirmam Eisner (2002) e Edwards (2002), a arte deve ser vista como um componente essencial da educação, capaz de enriquecer ao desenvolvimento holístico das crianças. Em suma, a arte na creche é uma prática educativa que vai além da simples atividade recreativa. Ela é um meio de expressão, um caminho para o desenvolvimento emocional e social, e uma forma de cultivar a criatividade e a imaginação nas crianças. Ao valorizar a arte, a creche contribui para a formação de indivíduos mais sensíveis, críticos e criativos, preparados para enfrentar os desafios do mundo contemporâneo.

“É com o coração que vemos claramente, o que é essencial é invisível aos nossos olhos.” — Antoine de Saint-Exupéry, O Príncipezinho.

O presente projeto educativo é um guia dinâmico que reúne os objetivos e resultados que pretendemos alcançar no âmbito pedagógico, dentro do contexto em que atuamos. Ele serve como um fio condutor, permitindo-nos articular as necessidades identificadas com os objetivos pedagógicos estabelecidos, visando a transformação e o impacto positivo no processo educativo de cada criança. O tema do projeto 2025-2028 do Centro Infantil Dr. António da Costa Leal é “Pequenos Artistas, Grandes Descobertas!”. Reconhecemos que a arte desempenha um papel fundamental no desenvolvimento integral das crianças, proporcionando uma forma de expressão que vai além das palavras. A escolha deste tema surge da observação de que, num mundo cada vez mais digital e acelerado, a criatividade e a expressão artística são frequentemente negligenciadas, apesar de sua importância para o bem-estar emocional e social das crianças. A arte, nas suas diversas formas, é uma ferramenta poderosa para o desenvolvimento da autoestima, da empatia e da capacidade de comunicação. Por meio da pintura, da música, da dança e do teatro, as crianças têm a oportunidade de explorar as suas emoções, expressar os seus sentimentos e conectar-se com os outros de maneira significativa. Assim, a nossa intervenção será baseada em promover experiências artísticas que estimulem a criatividade e a autoexpressão, permitindo que cada criança se desenvolva de maneira única e individual.



No ambiente da creche, é essencial integrar a arte nas aprendizagens e nas interações sociais. Queremos educar através da arte, ajudando as crianças a lidarem com suas frustrações, a comunicarem entre si e a expressarem as suas emoções. Como educadores/as, temos a responsabilidade de cultivar um ambiente que valorize a criatividade e a expressão artística, promovendo atitudes de respeito e empatia entre as crianças.

Para isso, o nosso foco está em práticas pedagógicas que enfatizem o desenvolvimento físico, emocional e social de cada criança, garantindo que elas se sintam ativas nas suas aprendizagens. É fundamental que os/as educadores/as reconheçam as curiosidades e interesses das crianças, para que possam realizar intervenções que fomentem a autonomia e a confiança. Desenvolver a capacidade de expressão artística desde cedo é crucial, pois permite que as crianças compreendam e partilhem as suas emoções, facilitando a ajuda mútua em momentos de dificuldade. Segundo a autora Alzina (2000), mesmo as crianças pequenas conseguem expressar o que sentem de maneiras não verbais e, à medida que crescem, tornam-se mais aptas a comunicar as suas emoções de forma compreensível.

Em suma, ao incorporarmos a arte na educação de infância, estamos não apenas a enriquecer o desenvolvimento das crianças, mas também a cultivar um mundo mais afetuoso e criativo. A arte é uma linguagem universal que nos conecta e nos ajuda a entender melhor a nós mesmos e aos outros, e é nossa missão garantir que cada criança tenha a oportunidade de explorá-la de forma plena.

7.2 Princípios orientadores

A elaboração de um Projeto Educativo para uma Creche deve assentar em princípios orientadores sólidos que reflitam não só os direitos das crianças, mas também uma visão Pedagógica clara, centrada no desenvolvimento integral de cada criança como um ser único e individual (desenvolvimento cognitivo, motor e sensitivo). Neste sentido, é fundamental garantir uma base consistente, mas também flexível, que permita acompanhar a evolução de todas as crianças bem como o progresso/desenvolvimento dos contextos sociais e educativos onde se encontram inseridas, tendo por base linhas orientadoras bem delineadas e princípios/valores universais. Para que estes valores sejam efetivamente alcançados e interiorizados, de forma significativa por cada criança, a intervenção educativa deverá assentar numa sequência estruturada e intencional de diversas dinâmicas pedagógicas. Dando-se especial destaque à estimulação sensorial, que promove o despertar dos sentidos da criança, através da preparação cuidada do ambiente onde ela se insere. Desta forma, permitimos que cada criança se desenvolva a níveis físicos, emocionais, cognitivos e sociais de maneira plena e harmoniosa.

Neste sentido podemos apontar alguns dos princípios fulcrais da nossa instituição educativa, tais como:



- **A Centralidade da Criança**

O princípio da centralidade da criança é o alicerce de qualquer projeto educativo em contexto de creche. Cada criança deve ser vista como um ser único, com ritmos, interesses e necessidades próprias. O Projeto deve promover o respeito pela individualidade, incentivando a autonomia, a curiosidade e a expressão pessoal;

- **O Desenvolvimento Integral**

O projeto educativo deve contemplar todas as áreas do desenvolvimento — cognitivo, motor, afetivo, social e emocional — garantindo experiências diversificadas que estimulem o crescimento equilibrado da criança. As atividades propostas devem ser significativas, lúdicas e adaptadas à faixa etária, promovendo aprendizagens através da brincadeira;

- **A Relação e a Afetividade**

Os estabelecimentos de vínculos afetivos, seguros são essenciais na primeira infância. Assim, o projeto deve valorizar as relações positivas entre crianças e adultos, promovendo um ambiente acolhedor, de escuta ativa e respeito mútuo. A afetividade é a base para a construção de uma autoimagem positiva e para uma aprendizagem eficaz e concreta;

- **A Participação e Envolvimento das Famílias**

As famílias são os primeiros “vínculos” das crianças e, por isso, a sua participação deve ser promovida de forma ativa e contínua. O projeto educativo deve prever estratégias de envolvimento das famílias na vida da creche, através de uma comunicação aberta, transparente e colaborativa;

- **A Inclusão e Igualdade**

Um projeto educativo para a Creche deve pautar-se por princípios de inclusão, garantindo que todas as crianças, independentemente das suas características, tenham acesso a oportunidades de aprendizagem de qualidade. A equidade deve ser promovida através de práticas pedagógicas diferenciadas e do respeito pela diversidade;

- **Qualidade e Formação Contínua da Equipa Educativa**

A qualidade do projeto educativo depende, em grande parte, dos profissionais que o implementam e o desenvolvem. Assim, é fundamental incluir no projeto uma aposta na formação contínua da equipa educativa, bem como momentos de reflexão colaborativa, que permitam ajustar práticas e a melhorar continuamente;

- **Articulação com a Comunidade**

A creche deve ser entendida como parte integrante da comunidade. O projeto educativo pode incluir parcerias com instituições locais, promovendo experiências enriquecedoras e ampliando o contexto das aprendizagens das crianças com o meio envolvente.



Em síntese, estes princípios orientadores apresentados anteriormente revelam uma visão humanista, inclusiva e participativa, que promove o bem-estar, o desenvolvimento e a aprendizagem de cada uma das crianças, preparando o caminho para futuros contextos educativos.

7.3 Valores

A conduta educativa do Centro Infantil Dr. António da Costa Leal, sob gestão da União das Mutualidades Portuguesas, assenta na promoção de práticas que valorizam os princípios mutualistas. Estes valores constituem os pilares fundamentais deste projeto educativo e orientam, diariamente a prática pedagógica e promovem o desenvolvimento integral das crianças. Destacam-se os seguintes valores:

- **Afetividade e Educação**

Promovemos uma educação baseada no amor, empatia e vínculos afetivos, essenciais ao bem-estar e crescimento saudável das crianças.

- **Respeito e Tolerância**

Valorizamos a diversidade, a liberdade individual e a aceitação do outro, cultivando atitudes de respeito e convivência harmoniosa.

- **Autonomia e Proatividade**

Estimulamos a iniciativa e a participação ativa de crianças e profissionais, promovendo a autonomia e a melhoria contínua das práticas.

- **Trabalho em Equipa e Compromisso**

Fomentamos a colaboração, o empenho e o espírito de grupo como pilares de um ambiente educativo coeso e seguro.

- **Cidadania e Solidariedade**

Incutimos valores de responsabilidade social, cooperação, respeito mútuo e entreajuda. Procuramos incutir, desde os primeiros anos de vida, valores associados à cidadania ativa e à solidariedade, estimulando comportamentos cooperativos e empáticos nas relações com os outros.

- **Inovação e Criatividade**

Apostamos em práticas pedagógicas inovadoras e experiências significativas, ajustadas às necessidades e interesses das crianças. A inovação é entendida como um processo contínuo de reflexão e adaptação que enriquece o percurso educativo.

- **Ambiente Seguro e Protetor**

Garantimos um espaço acolhedor, onde cada criança se sente protegida, compreendida e livre para expressar emoções. A afetividade está presente em todas as interações, permitindo o desenvolvimento emocional equilibrado e a expressão plena de sentimentos e emoções.



- **Transparência e Honestidade**

Promovemos relações de confiança com as famílias, baseadas na clareza, coerência e integridade. Acreditamos que um ambiente marcado pela honestidade e pela comunicação aberta contribui para relações mais fortes e genuínas.

- **Profissionalismo e Responsabilidade**

Agimos com rigor e ética, assegurando práticas educativas de qualidade e comprometidas com a missão da creche.

- **Igualdade e Inclusão**

Defendemos o respeito pela diferença, garantindo igualdade de oportunidades e inclusão plena para todas as crianças. Asseguramos oportunidades equitativas a todas as crianças, valorizando as suas especificidades e potenciando uma verdadeira cultura de inclusão e justiça social.

Estes valores orientadores refletem o compromisso do Centro Infantil Dr. António da Costa Leal com uma educação de qualidade, humanizada e centrada na criança. O seu trabalho diário traduz-se numa prática pedagógica consciente, intencional e alinhada com os princípios de inclusão, equidade e respeito pela infância, assegurando a cada criança um percurso educativo rico, seguro e significativo.

7.4 Finalidades e objetivos

O projeto “Pequenas Artistas, Grandes Descobertas!” terá a duração de três anos letivos e definiu-se como principal finalidade ajudar as crianças a desenvolverem as suas competências artísticas ao mesmo tempo que fazem novas descobertas e aprendizagens, assim como realçar e dar a conhecer às famílias a importância que a arte tem para o seu crescimento e desenvolvimento enquanto ser individual.

É também fundamental articular o nosso projeto educativo com a família e, em estreita parceria com a mesma, tentando sempre contribuir para o enriquecimento da criança.

Ademais, pretende-se que este projeto ajude a fortalecer a relação entre creche-criança, mas também entre creche-família, por isso pressupõem-se que seja um projeto que envolva permanentemente as famílias em todo o processo. Além disso, tencionamos também que o meio envolvente e a comunidade, na qualidade de influenciados e influenciadores da nossa ação educativa, estejam implicados na prossecução dos objetivos inerentes a este projeto.

Em suma, este projeto visa reforçar a importância da aquisição de competências a todos os níveis, sendo estas competências fundamentais tanto para o crescimento da criança de forma individual como para o desenvolvimento pessoal daqueles que a rodeiam. Mencionamos, então algumas finalidades para o desenvolvimento da criança, das famílias e da equipa educativa:



Para o desenvolvimento da Criança:

- Contribuir para o desenvolvimento global da sociedade;
- Ajudar no processo de socialização e na sua consolidação;
- Favorecer comportamentos de amizade, entreajuda, respeito e justiça;
- Proporcionar experiências de modo a alcançar aprendizagens diversificadas e importantes;
- Cultivar o interesse por uma atitude crítica face ao que a rodeia;
- Estimular e elogiar atitudes afetuosas;
- Proporcionar um ambiente tranquilo e harmonioso onde possa crescer saudavelmente e brincar livremente, descobrindo-se e descobrindo o mundo que a

rodeia.

- Transmitir estabilidade e segurança afetiva;
- Realçar todo o trabalho feito, seja em grupo ou individual, desenvolvendo a sua autoestima;
- Estimular a sua autonomia, responsabilidade e capacidade de comunicação;
- Despertar o ímpeto exploratório pelo mundo que a rodeia;
- Desenvolver uma atitude pró-ativa como membro da sociedade.

Para o desenvolvimento das Famílias:

- Estimular a parentalidade positiva;
- Promover a participação e envolvimento nas aprendizagens e desenvolvimento das crianças;
- Potenciar e elogiar atitudes afetuosas entre criança-família;
- Fomentar a perceção de que são agentes responsáveis e fundamentais na educação dos seus filhos;
- Sensibilizar para a adoção de uma atitude colaborativa na integração da criança;
- Trabalhar em estreita parceria, fortalecendo a relação creche-família, através de uma comunicação permanente e de um trabalho coerente, contínuo e consolidado entre ambas as partes;
- Garantir o conhecimento de direitos e deveres relativos ao funcionamento institucional.



Para o desenvolvimento da Equipa Educativa:

- Reconhecer e valorizar a diversidade cultural, social e humana que existe no meio que nos rodeia;
- Manter uma postura correta e atitudes positivas, enquanto exemplo para a criança;
- Respeitar o ritmo e individualidade de cada criança;
- Reconhecer as diferentes aprendizagens e aquisições da criança;
- Adotar uma postura de constante aprendizagem com o outro;
- Colaborar ativa e continuamente no Plano de Desenvolvimento de cada criança, bem como nos objetivos preconizados no presente projeto.

Para além destas finalidades este projeto ainda terá como objetivos:

- Desenvolver capacidades através de diferentes formas de arte;
- Estimulação sensorial e visual;
- Descobrir e verbalizar as diferentes cores;
- Reconhecer diferentes técnicas de pintura;
- Ajudar a criança superar objetivos;
- Implementar estratégias para ajudar a criança a reconhecer e a lidar com o desconhecido;
- Despertar a curiosidade e o interesse das crianças para a arte;
- Conduzir a criança a desenvolver o seu imaginário;
- Contribuir para que a criança se sinta um ser único e especial;
- Proporcionar várias experiências/atividades que valorizem as diferentes formas de arte, tanto em contexto educativo como familiar;
- Promover o desenvolvimento de capacidades, valores e competências, como solidariedade, partilha, autoestima, empatia e regulação emocional através das emoções e afetos;
- Consciencializar as famílias para a importância de criarem momentos em família trabalhando com a arte;
- Trabalhar em parceria com as famílias, com vista a desenvolverem também a sua criatividade.



7.5 Conteúdos

O tema do presente Projeto Educativo permite explorar a criatividade, a imaginação e o desenvolvimento global de todas as crianças de forma lúdica, divertida e repleta de estímulos.

Apresentamos assim, de acordo com as três grandes áreas a serem abordadas no decorrer destes três anos, os diversos conteúdos a serem abordados:

Expressão Plástica

- **Pintura livre com diferentes materiais** (tintas, pincéis, mãos, esponjas);
- **Colagem com diversos materiais** (papel, tecidos, folhas secas, revistas);
- **Modelagem com plasticina ou argila** (exploração tátil e criação de formas);
- **Desenho com lápis, giz, lápis de cera, carvão;**
- **Criação de murais coletivos** (projetos em grupo);
- **Exploração de cores primárias e secundárias;**
- **Construção de objetos com materiais reciclados;**
- **Técnicas de impressão** (carimbos, folhas, mãos);
- **Exploração de diferentes texturas e superfícies;**
- **Observação e interpretação de obras de arte simples** (pinturas de artistas).
- **Exposição de obras de arte elaboradas pelas famílias e os seus educandos.**

Música

- **Exploração de sons do corpo** (palmas, estalar dedos, bater os pés);
- **Instrumentos musicais simples** (tambor, maracas, xilofone, pandeireta);
- **Reconhecimento e repetição de ritmos** (bater palmas em sequência, jogos de eco);



- **Canções tradicionais e infantis** (cantos de roda, músicas de embalar);
- **Exploração de sons do ambiente** (som da chuva, vento, animais, objetos);
- **Criação de sons com objetos do dia-a-dia** (colheres, garrafas com arroz, caixas);
- **Dança e movimento ao som da música** (expressão corporal livre);
- **Exploração de emoções através da música** (música alegre, calma, agitada);
- **Audição ativa de diferentes estilos musicais** (clássico, jazz, folclore, entre outros);
- **Criação de uma banda/concerto em família.**

Expressão Dramática

- **Jogos de faz-de-conta** (casinha, escola, supermercado);
- **Exploração de personagens e papéis** (fantoques, máscaras);
- **Contar e dramatizar histórias** (com gestos, sons e objetos);
- **Teatro de sombras simples;**
- **Expressão de emoções com o corpo e a voz;**
- **Dramatização de canções ou lengalengas;**
- **Utilização de adereços e figurinos simples;**
- **Jogos de imitação** (animais, profissões, emoções);
- **Atividades de expressão facial e corporal;**
- **Criação de pequenas dramatizações com apoio do adulto;**
- **Dramatização de um Teatro com as famílias de cada criança.**

7.6 Metodologia

A metodologia educativa adotada no Centro Infantil Dr. António da Costa Leal assenta num modelo pedagógico sustentado por fundamentos teóricos que reconhecem a criança como um sujeito ativo, competente e participativo no seu processo de desenvolvimento e aprendizagem. Tal como defende Oliveira-



Formosinho (2007), trata-se de um modelo que constitui simultaneamente um referencial conceptual e prático, orientando a ação educativa de forma refletida, contínua e intencional.

Neste enquadramento, são privilegiadas metodologias de natureza ativa, centradas na criança e no reconhecimento das suas experiências, interesses, saberes e ritmos individuais. A ação pedagógica tem como finalidade promover a autonomia, a curiosidade, a criatividade e a expressão pessoal, tendo sempre em consideração o contexto familiar, social e cultural de cada criança.

A prática educativa valoriza os afetos e o atendimento das necessidades básicas como condição indispensável ao bem-estar, ao vínculo e à aprendizagem. Tal como referido no *Manual de Processos-chave - Creche* (2005), nos primeiros anos de vida, o cuidar assume-se como um ato educativo, intencional e estruturante, em torno do qual a criança organiza o seu desenvolvimento.

A aprendizagem na creche é, por excelência, uma aprendizagem pela ação, onde a criança interage com o mundo através da exploração, da experimentação e da descoberta. Neste processo, o papel do educador é essencial: cabe-lhe planejar, observar, escutar e intervir de forma intencional, delineando estratégias pedagógicas diversificadas, adaptadas ao grupo e às especificidades de cada criança. O educador deve valorizar cada conquista, por mais pequena que seja, reconhecendo o potencial de cada criança e respeitando o seu ritmo individual de desenvolvimento.

“As artes são fundamentais no desenvolvimento da criança, pois proporcionam-lhe a possibilidade de expressar sentimentos, pensamentos e experiências, mesmo antes de dominar a linguagem verbal.” - Catarina Tomás, 2010

Particular atenção é dada à expressão artística como meio privilegiado de comunicação, experimentação e construção de conhecimento. A arte, nas suas múltiplas formas: plástica, musical, dramática ou corporal, assume um papel central na exploração do mundo, na expressão de emoções e na formação da identidade. Assim, serão desenvolvidas propostas que integrem a linguagem artística no quotidiano da creche, proporcionando às crianças oportunidades de criação livre e de contacto com diferentes materiais, texturas, sons, imagens e formas.

O educador deve interpretar atentamente as manifestações expressivas das crianças sejam gestos, palavras, silêncios ou produções artísticas, apoiando-as na identificação e na gestão das suas emoções, e promovendo um ambiente seguro, de escuta e respeito.

Cada sala, com base nos princípios orientadores deste projeto educativo, definirá os seus objetivos específicos, metodologias e atividades, adequadas ao desenvolvimento das crianças de cada grupo e orientadas para a aquisição de competências essenciais. Ressalva-se que sempre que possível será privilegiada a participação das crianças na planificação e avaliação das atividades pedagógicas e serão tidos como base os seus interesses, características, necessidades e potencialidades.



De forma a garantir uma abordagem integrada e transversal, a equipa técnico-pedagógica decidiu, para a concretização deste projeto, centrar a sua intervenção anual em torno de três domínios distintos da expressão artística: expressão musical, expressão plástica e a expressão dramática, que servirão de fio condutor ao trabalho pedagógico, promovendo aprendizagens significativas, interligadas com a expressão artística, a natureza e o conhecimento do mundo.

No ano letivo de **2025-2026**, o domínio de enfoque será a expressão musical, sendo esta considerada na planificação das atividades, na organização do ambiente educativo e na dinamização de propostas pedagógicas que favoreçam a exploração sonora, o ritmo, a escuta ativa e a experimentação musical, sempre de forma lúdica e adaptada à faixa etária das crianças.

Para o ano letivo de **2026-2027**, a área de intervenção será a expressão plástica, sendo esta privilegiada na construção das práticas pedagógicas, na disposição do espaço educativo e na conceção de atividades que promovam a descoberta e manipulação de diferentes materiais, cores, formas e texturas. Pretende-se estimular a criatividade, a exploração sensorial e a expressão individual das crianças através de experiências visuais e táteis, integradas num contexto lúdico e adequado à sua idade e nível de desenvolvimento.

No ano letivo de **2027-2028**, o foco estará na expressão dramática, sendo esta dimensão valorizada na organização das experiências educativas, na criação de ambientes enriquecedores e na definição das propostas pedagógicas. Serão promovidas atividades que estimulem o jogo simbólico, a representação de papéis, a expressão corporal e verbal, permitindo às crianças explorar emoções, desenvolver a imaginação, comunicar ideias e interagir com os outros de forma criativa. Todas as experiências serão proporcionadas de forma lúdica, respeitando as características e o ritmo de desenvolvimento de cada criança.

7.7 Competências

Dos 8 aos 17 meses a criança deve:

- Relacionar-se bem com os outros, mostrando empatia e cooperação.
- Controlar as suas emoções e comportamentos de forma adequada.
- Mostrar curiosidade e vontade de aprender coisas novas.
- Pensar com lógica e resolver problemas no dia a dia e nas brincadeiras.
- Mostrar interesse pelos livros, pela leitura e pela escrita.
- Melhorar cada vez mais a coordenação e os movimentos do corpo
- Prestar atenção a instruções de segurança.



Dos 18 aos 36 meses a criança deve:

- Demonstrar competências sociais e interpessoais efetivas;
- Demonstrar capacidade de aceitação, compreensão e apreço pelas necessidades dos outros;
- Demonstrar uma capacidade crescente para estabelecer comunicação com os outros ou em usar a linguagem;
- Demonstrar interesse em fazer novas aprendizagens;
- Demonstrar competências cognitivas e capacidade de resolução de problemas através das brincadeiras e das atividades de vida diária;
- Demonstrar um interesse genuíno em conceitos matemáticos da vida quotidiana;
- Demonstrar capacidades de literacia emergentes;
- Demonstrar uma crescente competência nas capacidades motoras;
- Demonstrar uma crescente consciência e comportamentos saudáveis e em segurança.

7.8 Estratégias

Tendo em conta as faixas etárias a que se destina este projeto educativo a maior parte das estratégias pedagógicas devem ser muito sensoriais, lúdicas, chamativas e baseadas na exploração e no afeto. Nestas fases do desenvolvimento, as aprendizagens fazem-se sobretudo **pela ação, pela repetição, pelo movimento, pelo exemplo e pela relação com o adulto.**

Algumas das estratégias são transversais a todas as áreas de conteúdo, dando como exemplos:

- A Organização de **ambientes ricos e seguros** para a exploração livre;
- **A Interação adulto-criança** com escuta ativa, modelagem e reforço positivo;
- As Propostas com **materiais acessíveis**, atrativos e diversificados;
- **As Rotinas flexíveis**, respeitando os ritmos individuais;
- O Uso de **linguagem simples**, repetitiva e acompanhada de gestos;
- O Estímulo à **exploração sensorial** (cores, texturas, sons, cheiros);
- A Criação de oportunidades de **expressão livre**, sem expectativas de “produto final”;



- **A Repetição de atividades**, pois a familiaridade traz segurança e aprendizagem;
- A Promoção de momentos de **partilha em grupo**, incentivando a socialização.

Tendo em conta as diversas áreas de conteúdos sobre as Artes serão dinamizadas as seguintes estratégias:

Estratégias de Expressão Plástica

- **Oficinas de exploração sensorial** com tinta, areia, água, espuma, barro;
- Pinturas com **as mãos, pés, rolos, pincéis grandes e objetos alternativos**;
- **Colagens livres** com papéis rasgados, autocolantes, tecidos;
- **Modelagem com plasticinas/massas de moldar**, que as crianças possam amassar, cortar, juntar;
- **Atividades curtas** e adaptadas à atenção da criança (não mais de 10-20 minutos por atividade estruturada)
- Criar espaços de **produção livre**, com papel grande no chão ou na parede.

Estratégias Musicais

- **Cantar diariamente** com as crianças (canções simples, lengalengas, cantigas tradicionais);
- Utilizar **instrumentos musicais de manuseamento fácil** (maracas, tambores de pano, pauzinhos);
- **Exploração livre de sons** com materiais do dia a dia (panelas, garrafas com grãos);
- **Movimento corporal ao som da música** (dançar, balançar, bater palmas);
- **Jogos de repetição e imitação de sons** (como “faz o som do cão”, “repete este ritmo”);
- Estimular o uso da **voz da criança** — vocalizações, gritos suaves, sons onomatopaicos;

Estratégias de Expressão Dramática

- **Brincadeiras simbólicas** com objetos do quotidiano (telefones, panelas, chapéus);
- **Fantoches e marionetas** para contar histórias simples e interagir com as crianças;
- **Dramatização de rotinas do dia -a -dia** (dar de comer ao boneco, pôr o boneco a dormir);



- **Imitação de animais** com gestos e sons — ótimo para desenvolver a linguagem e a expressão corporal;
- **Jogos com espelhos** para explorar expressões faciais;
- **Participação ativa em histórias contadas** com objetos, sons e movimentos.

Todas estas estratégias podem ser “modificadas/alteradas” consoante as necessidades e as características que cada grupo de crianças for apresentando no decorrer da evolução integral/biológica de cada uma.

7.9 Recursos

Os **recursos humanos, físicos e materiais** assumem um papel fundamental no cumprimento da missão educativa do Centro Infantil Dr. António da Costa Leal. A sua adequada identificação, planeamento, gestão e utilização são condições essenciais para garantir a qualidade das práticas pedagógicas e o desenvolvimento harmonioso das crianças. Nesse sentido, destacam-se os seguintes:

Recursos Humanos

- A **Equipa Técnico-Pedagógica**, composta por: Direção Técnica; Administrativo/a; Educadores/as de Infância; Ajudantes de Ação Educativa; Auxiliares de Serviços Gerais;
- **Crianças, pais e respetivos familiares**, enquanto parte integrante da comunidade educativa;
- **Formadores** especializados em áreas relacionadas com o projeto e com as atividades planeadas;
- **Profissionais de entidades parceiras**, que colaboram com a instituição de forma complementar.

Recursos Físicos

Referem-se aos espaços onde se desenvolvem as práticas pedagógicas, nomeadamente:

- O **Centro Infantil**, incluindo os espaços interiores e exteriores;
- **Outros espaços e instalações exteriores** à instituição que sejam acessíveis, adequados e úteis à realização das atividades previstas no âmbito do presente projeto.

Recursos Materiais

Compreendem os objetos e equipamentos que possibilitam e enriquecem o desenvolvimento das atividades, tais como:

- **Fotografias / livros / Imagens;**



- **Materiais de expressão plástica diversos** (tintas / colas / pincéis / papel / cartolina / ...);
- **Materiais de desperdício / reciclagem diversos** (rolhas / caixas / tampas / ...);
- **Recursos para psicomotricidade diversos** (arcos / bolas / colchões / ...);
- **Equipamento digital** (computadores / impressora / projetor multimédia);
- **Brinquedos / mobiliário / outros equipamentos diversos**, ajustados às necessidades pedagógicas;
- **Elementos naturais / da natureza** (folhas / pedras / areia / galhos / água / flores secas / madeira / sementes / ...), promovendo o contacto com o meio natural

e o desenvolvimento sensorial e cognitivo das crianças.

A mobilização eficaz dos recursos humanos, físicos, materiais e naturais é fundamental para assegurar a concretização da missão educativa do Centro Infantil Dr. António da Costa Leal. Estes recursos não são apenas elementos de suporte logístico, mas constituem-se como meios indispensáveis ao desenvolvimento de práticas pedagógicas de qualidade, que respeitam as necessidades, interesses e ritmos das crianças. Os profissionais assumem um papel central enquanto agentes educativos e formativos, sendo valorizada a sua formação contínua e o trabalho colaborativo. Por sua vez, os espaços e os materiais – incluindo os elementos naturais – são pensados como ambientes de aprendizagem ricos, seguros e desafiantes. Todo este planeamento e organização são orientados por uma lógica de melhoria contínua, garantindo que a ação educativa se mantém coerente com os princípios, valores e objetivos definidos no projeto educativo da instituição.

8. Entidades Parceiras

Uma parceria consiste na colaboração entre duas ou mais entidades ou pessoas que, em articulação, trabalham com vista à concretização de objetivos comuns. Promover atividades em parceria representa, simultaneamente, uma valorização da entidade parceira – no âmbito da sua responsabilidade social – e um enriquecimento das experiências proporcionadas pela instituição, acrescentando diversidade e complementaridade à sua ação educativa.

Abrir as dinâmicas pedagógicas à comunidade tem, assim, um impacto positivo significativo, ao permitir a troca de saberes, a mobilização de recursos e a criação de oportunidades de aprendizagem mais completas e contextualizadas. Estas relações colaborativas potenciam diferentes perspetivas sobre questões relevantes, promovendo a partilha e rentabilização de ideias, ferramentas e estratégias.



As parcerias assumem, por isso, um papel fundamental no reforço da capacidade de resposta da instituição, contribuindo para a identificação de soluções inovadoras e alternativas face aos desafios que se colocam.

Neste sentido, e com vista à concretização dos objetivos definidos neste Projeto Educativo, prevê-se a consolidação das parcerias já existentes, bem como o estabelecimento de novas sinergias com entidades da comunidade. Entre os parceiros atuais e/ou previstos destacam-se:

Tutela e Enquadramento Territorial

- Centro Distrital de Segurança Social de Lisboa;
- Junta de Freguesia de Santa Clara;
- Câmara Municipal de Lisboa.

Educação e Formação:

- Instituto de Emprego e Formação Profissional;
- Escola Profissional Gustave Eiffel;
- Escola de Educação e Desenvolvimento Humano (ISEC Lisboa);
- Centro Qualifica CEFOSAP;
- Empresa de Formação Profissional Talento;
- Escola do Saber.

Cultura e Lazer

- Quinta Alegre | Um Teatro em Cada Bairro (Câmara Municipal de Lisboa);
- Biblioteca Itinerante (Câmara Municipal de Lisboa);
- Associação para a Educação e Solidariedade Mundos de Vida;
- Associação Aprender em Parceria – A PAR;
- Padaria Amoreiras Trigo;
- Entidades da freguesia integradas no Grupo da Escolaridade da Comissão Social de Freguesia de Santa Clara.



Proteção, Saúde e Desenvolvimento

- UCC Lumiar + - Unidade de Saúde da Alta de Lisboa;
- Equipa Local de Intervenção Precoce de Lisboa Norte;
- Comissão Nacional de Promoção dos Direitos e Proteção das Crianças e Jovens;
- Comissão de Proteção de Crianças e Jovens – Lisboa Norte;
- Legião da Boa Vontade.

Responsabilidade Social

- Re-food de Santa Clara;
- Entrajuda (Banco de Bens Doados);
- Medicare;
- Artsana Portugal (Chicco);
- BPI Fundação “la Caixa” Infância.

Segurança e Saúde no Trabalho

- Interprev.

Segurança

- Polícia de Segurança Pública (Programa “Escola Segura”).

Intergeracionalidade

- Estrutura Residencial para Pessoas Idosas da Quinta Alegre.

Estas parcerias, estabelecidas de forma estratégica e colaborativa, permitem à instituição enriquecer a sua intervenção educativa, ampliar os horizontes de aprendizagem das crianças e reforçar os laços com a comunidade envolvente. Acredita-se que, através do trabalho em rede, se potenciam sinergias e se constroem respostas mais eficazes e humanizadas, contribuindo assim para uma educação mais inclusiva, partilhada e significativa.

Ressalva-se que a listagem apresentada contempla as entidades parceiras com as quais se estabelecem relações de colaboração mais regulares no âmbito do presente Projeto Educativo. Contudo, existem outras parcerias de natureza mais pontual que também contribuem significativamente para o enriquecimento das



dinâmicas desenvolvidas. A instituição mantém-se, assim, disponível e recetiva à criação de novas parcerias que se revelem pertinentes para o cumprimento dos objetivos definidos, reforçando a complementaridade das ações e o impacto positivo junto das crianças.

9. Avaliação

A avaliação é uma ferramenta indispensável ao longo de todo o processo educativo, permitindo monitorizar, refletir e reajustar práticas, com o intuito de garantir a qualidade das respostas prestadas. No âmbito deste Projeto Educativo, assume um papel contínuo e dinâmico, visando assegurar a coerência entre os objetivos definidos e os resultados alcançados. Constitui-se como um processo fundamental que permite acompanhar o percurso de desenvolvimento de cada criança, bem como refletir sobre a prática pedagógica e a organização do trabalho da equipa educativa. Para tal, são utilizados diferentes instrumentos e momentos de análise:

- Observação diária dos comportamentos, interações e aprendizagens das crianças;
- Registos sistemáticos do percurso de desenvolvimento e atualização regular do Plano de Desenvolvimento Individual (PDI) de cada criança;
- Realização de reuniões individuais com os pais/encarregados de educação sempre que necessário (mínimo de três por ano letivo);
- Realização de reuniões gerais com os pais/encarregados de educação (mínimo de duas por ano letivo);
- Reuniões mensais (ou mais frequentes, se necessário) entre a Direção Técnica e as Educadores/as de Infância;
- Reuniões semanais (ou sempre que se justifique) entre Educadores/as de Infância;
- Reuniões semanais (ou sempre que necessário) entre Educadores/as de Infância e Ajudantes de Ação Educativa, promovendo o alinhamento e a coesão da ação educativa;
- Reuniões entre a Direção Técnica e as entidades parceiras envolvidas nas atividades, sempre que se revele pertinente;
- Elaboração de registos de avaliação dos Projetos Pedagógicos de cada sala (mínimo de dois por ano letivo);
- Elaboração de registos de avaliação das atividades pedagógicas desenvolvidas no âmbito do Plano Anual de Atividades;
- Elaboração de registos de avaliação das atividades constantes nas Planificações Semanais de cada sala.



Em suma, a avaliação configura-se como um compromisso assumido coletivamente, refletindo a responsabilidade partilhada pela construção de um ambiente educativo exigente, atento e intencional. Para além de uma prática sistemática, representa uma atitude pedagógica de escuta ativa, de respeito pelos ritmos individuais e de valorização dos processos de aprendizagem. Esta postura avaliativa permite não só ajustar a ação educativa às reais necessidades das crianças, como também promover uma cultura de melhoria contínua, reforçando o envolvimento de todos os intervenientes na concretização de uma educação com significado e qualidade.

Pretende-se, conforme referenciado, que a avaliação seja concreta, participada, contínua e sistemática, pois cremos que só desta forma poderá revelar-se um instrumento indispensável para o aperfeiçoamento deste Projeto Educativo, constituindo um suporte para o planeamento da ação educativa. Deste modo, este é um documento aberto a alterações e reformulações que se considerem necessárias e se traduzam em melhorias contínuas.



10. Bibliografia

- **Alzina, A.** (2000). A expressão artística na infância: O que as crianças têm a nos ensinar. Lisboa: Edições Asa.
- **Direção-Geral da Educação.** (2024, março). *Orientações pedagógicas para creche*. Ministério da Educação.
- **Edwards, B.** (2002). *Drawing on the Right Side of the Brain*. New York: Tarcher/Putnam.
- **Eisner, E. W.** (2002). *The Arts and the Creation of Mind*. New Haven: Yale University Press.
- **Gardner, H.** (1993). *Frames of Mind: The Theory of Multiple Intelligences*. New York: Basic Books.
- **Instituto da Segurança Social.** (2005). *Manual de processos-chave – Creche*. Lisboa: Instituto da Segurança Social, IP.
- **Lowenfeld, V., & Brittain, W.** (1987). *Creative and Mental Growth*. New York: Macmillan.
- **Oliveira-Formosinho, J.** (2007). *Pedagogia(s) da infância: Dialogando com o passado, construindo o futuro*. Porto: Porto Editora.
- **Saint-Exupéry, A. de.** (1943). *O Príncipezinho*. Rio de Janeiro: Editora Agir.
- **Tommasi, C.** (2009). *A arte como necessidade humana*. São Paulo: Editora Moderna.
- **Vygotsky, L. S.** (1978). *A formação social da mente: O desenvolvimento dos processos psicológicos superiores*. São Paulo: Martins Fontes.
- <https://censos.ine.pt/>
- <https://www.if-santaclara.pt>
- <https://mutualismo.pt>



11. Plano Anual de Atividades

Relativamente ao plano de atividades este é, por excelência, o documento de caráter operacional da ação educativa.

O plano anual de atividades traduzirá o que se pretende fazer sendo, desse modo, a explicitação prática dos objetivos definidos no projeto educativo.

Plano Anual de Atividades 2025-2026

Atividades	Recursos Necessários			Envolvimento		Calendarização											
						2025				2026							
	Humanos	Materiais	Logísticos	Famílias	Parceiros	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago
Reunião Geral de Pais	X	X	X	X		17											
Outono	X	X	X	X		22											
Dia Mundial da Música	X	X	X		X		01										
Dia Mundial da Alimentação	X	X	X				16										
Ação de capacitação para pais/encarregados de educação "Alimentação na 1ª Infância"	X	X	X	X	X		29										
Dia das Bruxas	X	X	X	X			31										
Dia Mundial do Cinema	X	X	X	X				05									
Sessão Fotográfica	X	X	X	X	X			13/14									
Dia Nacional do Pijama (Dia Internacional da Convenção dos Direitos da Criança)	X	X	X	X	X			20									
Festa de Natal	X	X	X	X	X				13								
Inverno	X	X	X						22								



Atividades	Humanos	Materiais	Logísticos	Famílias	Parceiros	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago
Ação de capacitação para pais/encarregados de educação “A importância do sono”	X	X	X	X						14							
Dia ao Contrário	X	X	X	X						30							
Carnaval	X	X	X	X							13						
Primavera	X	X	X									20					
Dia Mundial do Teatro	X	X	X		X							27					
Mês da Prevenção dos Maus Tratos na Infância	X	X	X	X	X								1-30				
Páscoa	X	X	X	X									01				
Dia Mundial da Arte	X	X	X	X	X								15				
Dia Internacional do Bombeiro	X	X	X	X	X									04			
Dia Internacional da Família	X	X	X	X	X									15			
Dia Nacional dos Cientistas	X	X	X	X										18			
Dia Nacional do Mutualismo	X	X	X	X										29			
Dia Mundial da Criança	X	X	X		X										01		
Dia do Penteadado	X	X	X	X											18		
Verão	X	X	X												22		
Festa de Final do Ano	X	X	X	X	X										26		
Dia Mundial do Chocolate	X	X	X	X												07	
Dia Mundial da Pizza	X	X	X	X												10	
Reunião Geral de Pais	X	X	X	X												15	